



## CÂMARA DOS DEPUTADOS

### COMISSÃO DE DEFESA DOS DIREITOS DA MULHER

#### REQUERIMENTO Nº \_\_\_\_\_, DE 2021

(Das Sras. Erika Kokay e Sâmia Bonfim)

Requer a realização do XVIII Seminário LGBTQIA+ do Congresso Nacional.

Senhora Presidente,

Requeremos, com base no artigo 24, XIII combinado com 32, XXIV do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, a realização do XVIII Seminário LGBTQIA+ do Congresso Nacional, a ser realizado conjuntamente entre as Comissões de Defesa dos Direitos da Mulher; de Legislação Participativa; de Direitos Humanos e Minorias; de Defesa dos Direitos das Pessoas com Deficiência; de Defesa dos Direitos da Pessoa Idosa; de Cultura; de Trabalho, Administração e Serviço Público, todas da Câmara dos Deputados, e da Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa do Senado Federal, nos dias 28 e 29 de junho de 2021, com o Tema: **Construção Democrática e Participação Social: Os desafios para a Cidadania LGBTQIA+ Frente à Pandemia.**

#### JUSTIFICATIVA

Em 28 de junho, comemora-se o Dia Internacional do Orgulho LGBTQIA+. A data é um marco da luta pelos direitos da população LGBTQI+, em razão de um episódio conhecido como Levante de Stonewall, que aconteceu nas primeiras horas da manhã de 28 de junho de 1969, no Stonewall Inn, bar no bairro de Greenwich Village, em Nova York, nos Estados Unidos.

Naquele dia, que coincidiu com a morte da atriz Jude Garland, um ícone para a comunidade LGBTQIA+ estadunidense, a polícia, como era já corriqueiro, entrou no bar para mais uma noite de humilhações e corrupção, pois eles costumavam tomar o dinheiro de profissionais do sexo e homens que não queriam ser identificados ou presos. Contudo, o sentimento de consternação e dor com a perda da atriz levou frequentadores do bar a resistirem e a enfrentarem a polícia e iniciaram uma rebelião que lançaria as bases para o movimento pelos direitos civis desta população nos Estados Unidos e no mundo. O confronto durou seis dias.





## CÂMARA DOS DEPUTADOS

Apesar de mais dos mais de 50 anos da revolta ocorrida nos EUA, no Brasil, o movimento LGBTQIA+ também ganha força a partir dos anos 70, em meio à ditadura militar (1964-1985), enquanto o Estado monta aparato de controle moral para reprimir, censurar, perseguir, deter arbitrariamente e assassinar pessoas lidas como “subversivas”, de comportamento “desviante” ou “anormal”.

Pessoas LGBTQIA+, especialmente mulheres trans e travestis foram perseguidas constantemente pela polícia, algo que levou a esta maior estigmatização desta população, que não tinha respeito, sequer, do Estado, tratadas como marginais e perigosas, levando a um temor da população em conviver com mulheres trans e travestis, que persistem até o dia de hoje. Inclusive explica a vulnerabilidade desta população que tem nos dias atuais uma expectativa de vida de apenas 35 anos, menos da metade da população em geral.

O Brasil é reconhecido como o país que mais mata pessoas LGBTQIA+ em todo o planeta, apesar da ausência de uma estatística oficial, levantamentos de Organizações Não Governamentais, como o Grupo Gay da Bahia (GGB) e da Associação Nacional de Travestis e Transexuais (ANTRA), que demonstram a situação alarmante a que esta população está sujeita no país.

A realização deste XVIII Seminário, que se tornou uma tradição do parlamento brasileiro permite que a pauta LGBTQIA+ adentre o legislativo, e este, que ao longo dos anos vem se mostrando resistente em avançar nas demandas desta população e a emergência de garantia de direitos não reconhecidos, possa criar conhecimento e sensibilizar parlamentares para estas necessidades de proteção e promoção de direitos nos mais diferentes espectros.

A população LGBTQIA+ é plural e diversa, assim como suas demandas e, este seminário, vem permitindo que toda essa diversidade seja claramente apresentada e articulada para subsidiar a discussão parlamentar.

Neste ano a discussão terá como foco os efeitos da pandemia da Covid-19 sobre estas populações e a participação popular para a garantia e promoção de direitos.

Lembrando que em 2021 novamente o evento ocorrerá de forma totalmente virtual, como ocorrera em 2020, que apesar de não ter contado com a participação das comissões foi realizado por organização de lideranças partidárias, a saber PSOL e PT, e apoio fundamental dos movimentos sociais.





## CÂMARA DOS DEPUTADOS

É importante destacar que após alguns anos de ausência, o Senado Federal volta a participar da organização do evento tornando de fato um Seminário do Congresso Nacional, por isso é fundamental que esta Comissão de Defesa dos Direitos da Mulher, especialmente para visibilizar a situação de mulheres lésbicas, bissexuais e transexuais, que enfrentam diversos desafios para além da LGBTfobia, que alia o sexismo e o machismo, venha a se somar a sua organização e realização.

Sala de Reuniões, \_\_\_\_ de maio de 2021.

**Deputada ERIKA KOKAY PT/DF**

**Deputada SÂMIA BONFIM PSOL/SP**



Assinado eletronicamente pelo(a) Dep. Erika Kokay e outros  
Para verificar as assinaturas, acesse <https://infoleg-autenticidade-assinatura.camara.leg.br/CD215047494700>





## **Requerimento** **(Da Sra. Erika Kokay )**

Requer a realização do XVIII  
Seminário LGBTQIA+ do Congresso  
Nacional.

Assinaram eletronicamente o documento CD215047494700, nesta ordem:

- 1 Dep. Erika Kokay (PT/DF)
- 2 Dep. Sâmia Bomfim (PSOL/SP)

